

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE MARÍLIA

População e Território

Localizada no centro-oeste do Estado de São Paulo, com população projetada de 961.193 habitantes (2,3% do total do Estado) em 2008, a RA de Marília apresenta uma das menores densidades populacionais do Estado: 52,1 hab./km², enquanto a média estadual é de 165,5 hab./km². Nesse quesito a RA de Marília supera apenas as regiões de Barretos, Araçatuba, Presidente Prudente e Registro. Com relação ao crescimento demográfico, a região vem apresentando taxas inferiores às do Estado, a despeito da tendência de diminuição do ritmo de crescimento maior na taxa estadual.

Ao contrário de outras regiões administrativas do Estado, onde a concentração da população nos municípios-sede é bastante acentuada, a população de Marília perdeu participação no conjunto da região: em 1940, superava os demais centros urbanos do oeste e abrigava cerca de 50% da população regional, passando para 23%, em 2008. Nesse ano, os municípios de Marília, Assis, Ourinhos e Tupã, juntos, respondiam por 51,0% da população da região.

Tal como nas demais regiões paulistas, na RA de Marília registra-se envelhecimento populacional, refletindo a redução da fecundidade e o aumento da esperança de vida. A tendência esperada para a dinâmica demográfica da região é de

desaceleração do ritmo de crescimento e projeta-se que em 2010 a RA terá 978.804 habitantes.

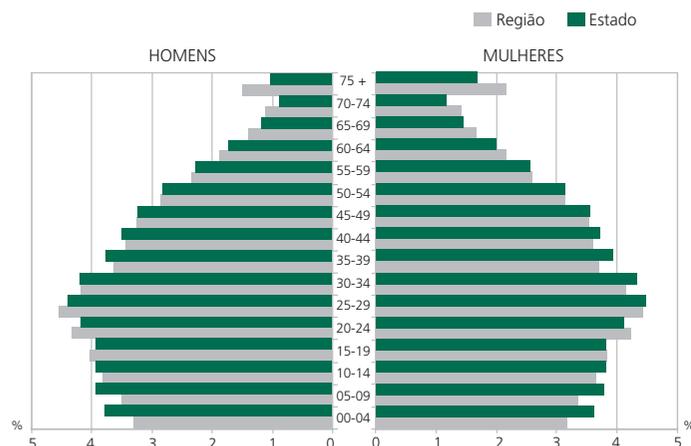
A pirâmide etária projetada para 2010 revela uma população marcadamente adulta, em pleno processo de amadurecimento populacional. Nota-se que no período 2000-2010 a população em idade plenamente produtiva (20 a 59 anos) passará de 53,5% dos habitantes para 58,0%.

Economia

Os dados do Produto Interno Bruto dos municípios agregados por região administrativa demonstram que a RA de Marília contribui com cerca de 10 bilhões de reais no PIB do Estado em 2005. Esse valor representa 1,4% do PIB paulista.

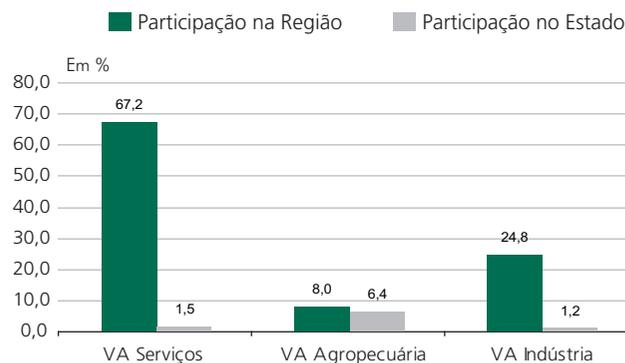
A economia da região tem perfil predominantemente agropecuário, como revelam os dados do valor adicionado. Apesar desse setor ser o menos importante na geração do valor adicionado regional (8,0%), sendo superado pelos setores terciário (67,2%) e industrial (24,8%), ele apresenta maior participação relativa no valor adicionado estadual: enquanto a indústria regional responde por 1,2% do VA industrial do Estado e os serviços por 1,5% do respectivo VA estadual, a agropecuária regional representa 6,4% do VA desse setor paulista.

Pirâmide Etária da População, por Sexo
Estado de São Paulo e RA de Marília – 2010



Fonte: Fundação Seade.

Participação do Valor Adicionado no Total da Região e
no Respeetivo Setor de Atividade Econômica no Estado
de São Paulo, segundo Setores de Atividade Econômica
RA de Marília – 2005



Fonte: Fundação Seade.

Cana-de-açúcar, carne bovina e ovos são os produtos com maior participação no valor da produção agropecuária regional. Os dois primeiros têm grande importância relativa no Estado (8,1% e 10,5% da produção paulista, respectivamente, em 2005) e, além disso, a RA de Marília é a mais importante produtora paulista de ovos, respondendo por 44,4% da produção estadual. A RA ainda detém boa participação na produção estadual de soja (21%), milho (13,9%) e café (10,9%).

O setor industrial da RA de Marília desenvolveu-se vinculado à dinâmica agropecuária regional. Devido à distância da metrópole paulista e a sua configuração urbana pouco atraente aos empreendimentos industriais de tecnologia mais sofisticada, a indústria local voltou-se para a transformação de matérias-primas locais. Assim, historicamente a indústria local é pouco intensiva em capital, com menor exigência de mão-de-obra qualificada e com estrutura organizacional mais simplificada.

Cabe ressaltar a importância das usinas hidrelétricas localizadas na região na geração do VA industrial. As usinas de Chavantes, Canoas I, Canoas II e Lucas Nogueira Garcez, situadas no sul da RA de Marília, são responsáveis por cerca de 6% de toda a energia gerada no Estado.

Grande parte das indústrias, em especial as maiores e mais sofisticadas, concentra-se nos principais municípios, como Marília. Responsável por 18,2% do VA industrial da região, em sua condição de entroncamento rodoviário e município-sede, detém o título de "capital nacional do alimento", por abrigar grandes indústrias do setor alimentício, principalmente fabricantes de doces e biscoitos.

Essa dinâmica econômica regional e o processo de urbanização, consequência da expulsão da mão-de-obra do campo, refletiram na configuração do setor terciário local. Ao longo da década de 70 ampliaram-se a rede de serviços e de comércio e a própria rede pública de serviços urbanos, ainda que concentradas em algumas cidades, transformadas em centros regionais.

Marília, que responde por 25,4% do VA de serviços da região, é o maior centro comercial atacadista e varejista e de serviços, com diversos estabelecimentos comerciais e *shopping centers*. Além disso, oferece estrutura de hotelaria, serviços de transporte, agências bancárias, atividades de ensino e serviços médicos. A presença da Universidade Estadual Paulista – Unesp, da Universidade de Marília – Unimar, além da Faculdade de Medicina de Marília – Famema e do Centro Universitário Eurípedes de Marília – Univem, faz de Marília um importante centro regional de ensino. Da mesma forma, os seis hospitais do município, além do Hospital das Clínicas da Famema e do Hospital Escola de Medicina da Unimar, configuram o centro regional de saúde.

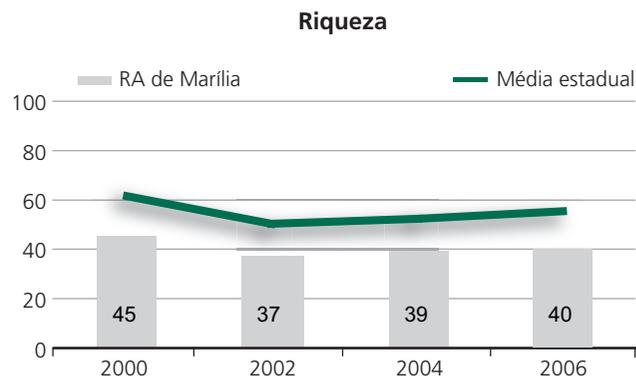
IPRS na Região Administrativa de Marília

Em 2006, a RA de Marília, confrontada com as demais regiões do Estado, ocupou as mesmas posições de 2004: está entre as quatro melhores na dimensão escolaridade, ocupa o 8º lugar no indicador de longevidade e a 13ª posição em riqueza.

A realidade socioeconômica da região pode ser observada pela distribuição dos municípios pelos grupos do IPRS.

No Grupo 1, que reúne os municípios com bons indicadores nas três dimensões, classifica-se somente Pedrinhas Paulista. No Grupo 3, que agrega municípios com baixo indicador de riqueza mas níveis sociais satisfatórios, encontram-se 24 municípios, ao passo que nos Grupos 4 e 5, classificaram-se 20 e 6 cidades, respectivamente. Estes dois grupos correspondem às localidades em piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que as do Grupo 4 exibem situação melhor do que as do Grupo 5, pois têm resultado satisfatório em uma das dimensões sociais.

A Região Administrativa de Marília apresentou movimento semelhante ao do Estado, aumentando seu escore de riqueza (de 39 para 40), porém esse indicador situou-se muito abaixo da média paulista (55). Na maioria dos municípios houve aumento ou estabilidade nesse item, contudo, somente 11 dos 51 municípios da região obtiveram indicador de riqueza maior ou igual ao da RA. Esta se manteve como 13ª colocada no que se refere à riqueza, superando somente as regiões de Presidente Prudente e Registro, e todos os municípios registraram índice menor que o do Estado.



Fonte: Fundação Seade.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2004 e 2006:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação na agricultura, no comércio e nos serviços aumentou de 8,56 MW para 9,14 MW, sendo a média do Estado de 17,28 MW, em 2006;
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial variou ligeiramente de 1,74 MW para 1,80 MW, e a média do Estado foi, em 2006, de 2,27 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou, passando de R\$ 858 para R\$ 929, mas permaneceu abaixo da média estadual, de R\$ 1.441;
- o valor adicionado fiscal *per capita* decresceu ligeiramente, passando de R\$ 7.571 para R\$ 7.284, enquanto a média do Estado, em 2006, foi de R\$ 11.944.

O consumo de energia elétrica na agricultura, no comércio e nos serviços aumentou menos do que no Estado e dez municípios reduziram seu consumo em relação a 2004. Já o rendimento médio do mercado formal cresceu significativamente, tanto na RA como na maioria dos seus municípios, porcentual esse maior que o do Estado (5%).

O valor adicionado fiscal *per capita* regional, em contraste ao movimento estadual, decresceu suavemente no período estudado, resultado observado em aproximadamente 63% dos municípios.

O indicador agregado de longevidade evoluiu de 71 para 73 ao longo do período, mantendo-se em patamar acima da média do Estado (72). A maioria dos municípios ampliou seus escores e

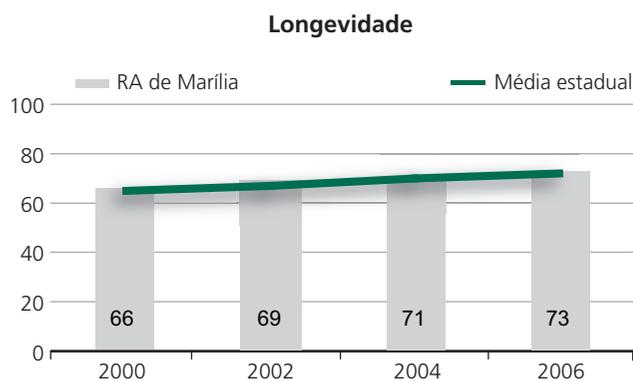
cerca de 39% detêm valores acima da média paulista. Salienta-se que Oscar Bressane ocupa a primeira posição no Estado nesse quesito.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2004 e 2006:

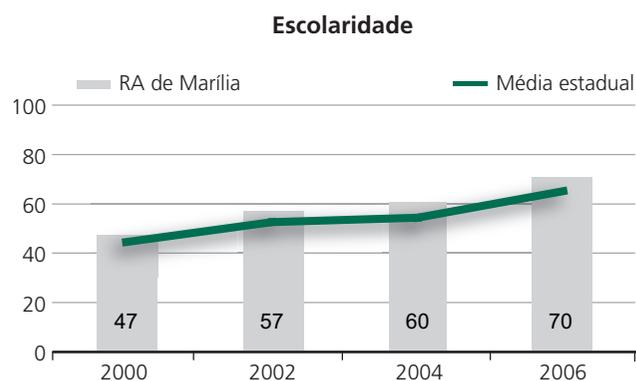
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 14,2 para 12,4, sendo que a média do Estado foi de 13,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) teve pequena redução (de 16,0 para 15,5), enquanto a média do Estado foi de 14,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,36 para 1,28, ficando abaixo da média do Estado (1,48);
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) passou de 39,0 para 38,2, pouco acima da média estadual (37,6).

No conjunto da região, as taxas de mortalidade infantil e perinatal decresceram entre 2004 e 2006. No entanto, em 59% dos municípios a mortalidade infantil supera a média do Estado (13,3), e em 69% deles a mortalidade perinatal excedeu o nível estadual. O risco de óbito perinatal manteve-se elevado (acima de 20 por mil nascidos) em aproximadamente 30% dos municípios. Esse indicador geralmente associa-se às condições da assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido. Assim, deve-se implementar esforços no sentido de melhorar os indicadores da sobrevivência infantil na região.

Todavia, destaca-se o nível da mortalidade adulta jovem, que se manteve em patamar inferior ao estadual, reflexo



Fonte: Fundação Seade.



Fonte: Fundação Seade.

principalmente do decréscimo da mortalidade por causas externas (homicídios e acidentes de trânsito).

Recomenda-se cautela na análise da magnitude de tais taxas, quando referentes a municípios de pequeno porte populacional, devido às flutuações no número reduzido de eventos.

No tocante à escolaridade, a Região Administrativa de Marília situa-se em patamar (70) superior ao do conjunto do Estado (65). Quase todos os municípios da região registraram aumento no período analisado. O maior valor pertence a Pedrinhas Paulista (87) e dez municípios, em contrapartida, não conseguiram atingir o escore médio do Estado.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2004 e 2006:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou ligeiramente, de 73,1% para 75,3%, permanecendo superior à média do Estado (73,8%);
- a parcela de jovens de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo ampliou-se de 96,0% para 99,9% igualando a média do Estado;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 41,0% para 58,6%, proporção superior à média do Estado (53,9%);
- a taxa de atendimento da pré-escola para as crianças de 5 a 6 anos oscilou de 87,5% para 89,4%, excedendo a média do Estado (82,0%).

A RA de Marília apresentou pequeno crescimento na proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino

fundamental (75,3%), mas um terço dos municípios registrou redução e 43% deles ainda se mantêm abaixo da média do Estado (73,8%) em 2006. Em movimento generalizado no Estado e também nessa região, elevou-se a parcela de jovens de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo.

Nota-se que a taxa de atendimento da pré-escola na região (89,4%) é cerca de 7 pontos percentuais maior que a do Estado, e somente 13 municípios se encontram abaixo desse valor.

Em síntese, a análise da Região Administrativa de Marília, por meio do IPRS, indica que, em termos de riqueza, a RA continuou abaixo do conjunto paulista, entre as três regiões menos favorecidas, ainda que tenha exibido comportamento melhor que o Estado no que diz respeito a variação dos rendimentos médios do setor formal no período.

A região de Marília manteve sua posição no *ranking* de longevidade em 2006 (8º lugar) entre as regiões do Estado, com reduções nas taxas de mortalidade. Entretanto, os indicadores de sobrevivência infantil em alguns dos municípios sinalizam a carência de unidades direcionadas à saúde da mulher e da criança que garantam acesso universal e qualificado a consultas de pré-natal e amparem as condições de gravidez de risco.

Contrastando com a posição obtida nos indicadores de riqueza (13ª) e longevidade (8ª), a Região Administrativa de Marília é a quarta melhor do Estado, na dimensão escolaridade. Todas as variáveis componentes desse indicador agregado progrediram entre 2004 e 2006, exibindo patamares superiores ou iguais às respectivas médias estaduais. A taxa de atendimento pré-escolar continuou bastante acima da média estadual.